

ESTUDO BÍBLICO REALIZADO NA 5ª IGREJA
PRESBITERIANA DE CEILÂNDIA

ATOS DOS APÓSTOLOS

(6º ESTUDO)

O VERDADEIRO

EVANGELHO

Atos 2.14-36

REV. SILAS MATOS PINTO

O VERDADEIRO EVANGELHO

Nossa época está marcada por pregações públicas, seja no rádio, televisão ou internet. Há pregações para todos os gostos. Ouve-se de tudo. O que pouco se ouve é a pregação do Evangelho puro e verdadeiro, o qual apresenta Jesus Cristo como o único Salvador de pecadores que precisam se arrepender de seus pecados, se humilhar diante do Senhor e adorá-lo com tudo o que tem e tudo o que é.

A mensagem atual é antropocêntrica, tem o homem no centro. Como são arminianos e os tais creem que o homem é que se salva e deve ser incentivado a aceitar a Cristo e tem de ser convencido de que deve aceitar a Jesus, então o homem deve ser agradado, ter seu ego massageado para que não deixe a igreja e assim perca a oportunidade de conseguir a salvação.

Esse foi o erro inicial, mas o processo de degradação não parou por aí. Como o homem está no centro uma nova onda varreu a igreja. É a teologia da prosperidade que promete bênçãos aos homens em troca daquilo que o homem dá a Deus. Suas pregações colocam Deus como um serviçal dos homens, devendo atender aos seus pedidos e fazer as suas vontades.

Esse texto apresenta a reação dos apóstolos e dos discípulos de Jesus após receberem o Espírito Santo. Eles receberam o Espírito Santo e, imediatamente, começaram a falar das grandezas de Deus. Foram as testemunhas que relataram o conteúdo do que diziam: *“Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?”* (At 2.11). Eles não se tornaram adivinhos e nem falaram coisas que ninguém podia compreender. Tornaram-se pregadores do Evangelho, apresentando Jesus Cristo como o Salvador dos homens.

Foi esta a razão da vinda do Espírito Santo. Jesus disse: *“Vos enviarei o Consolador e ele vos lembrará todas as minhas palavras”*. A missão do Espírito é fazer o pecador entender que o Evangelho é a única saída. Sem Jesus o homem está perdido. O Espírito veio nos lembrar, ou nos fazer entender, as palavras que Jesus Cristo ensinou aos seus discípulos.

Como todos estavam exaltados, animados e muito felizes, imagino eu, eles falavam todos ao mesmo tempo e faziam isto em voz alta, de maneira que podiam ser ouvidos de longe. Entre a multidão que os observava, alguns *“zombando, diziam: Estão embriagados!”*

Essa crítica foi, imediatamente, rebatida por Pedro, veja: *“Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia”*.

Eram 9 horas da manhã, ou seja, *“Terceira hora do dia”*. A primeira hora do dia era às 6 horas da manhã. Até para um ébrio seria inaceitável estar bêbado numa hora destas. Pedro partiu em defesa dos companheiros porque a Igreja não poderia cair em descrédito tendo entre os seus membros pessoas tidas pelos de fora como viciadas ou bêbadas. Isso seria um péssimo exemplo e um demérito para a Igreja. São vários os textos bíblicos que apontam para o perigo das bebidas ou traz exortações para abandoná-la, para não sofrer prejuízos ou causar escândalos.

Depois de alertar para a sobriedade do grupo, Pedro esclarece que as reações, suas e dos seus companheiros, eram fruto da concretização de profecias antigas, feitas pelo profeta Joel, veja: *“Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: ‘E acontecerá nos últimos dias,*

diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão. Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’.

Ele alertou aos ouvintes que coisas ainda maiores aconteceriam, pois até o momento eles apenas estavam falando das grandezas de Deus, mas logo iriam acontecer coisas maravilhosas. Sinais, maravilhas e milagres seriam uma realidade para aquele grupo. Tudo isso fora profetizado.

Jesus prometeu, em Marcos 16.17,18: *“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem; em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.* Jesus antecipou o que iria acontecer. As

promessas de Joel agora eram uma realidade e os ouvintes tinham que se conscientizar desse fato.

Pedro ainda disse: *“Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis”.*

Sinais e maravilhas foram usados por Jesus para deixar claro que Ele era o Messias. João 5.1-18, registra o momento em que Jesus chega ao tange de Betesda e vê uma multidão de enfermos e decide curar apenas um homem, paralítico. Mais tarde afirma: *“Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”.* Jesus usou o milagre para afirmar aos religiosos da época que Ele era o Filho de Deus. O milagre tinha uma razão de ser maior do que a cura do enfermo. A glória de Deus sempre estará acima do nosso bem-estar.

Sinais e maravilhas também foram usados no início da Igreja, com o mesmo objetivo. Neste caso o objetivo foi revelar que Deus, assim como agiu através de Jesus, continuava agindo através da Igreja, na dependência de Jesus. Deus queria consolidar a Igreja na terra.

A próxima palavra de Pedro tem sido o centro do culto no decorrer da história da Igreja. Afirmamos que Deus é soberano. Ele está no controle de todas as coisas e nada foge ao seu controle. Leia as suas palavras: *“Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela”*.

Alguns dizem: *“A morte é a única certeza”*. Esta afirmação é falsa, pois se Jesus voltasse hoje todos os vivos não morreriam. A certeza que temos é que Deus cumprirá às Suas promessas, e como determinou, nos levará para junto de Si, nos céus. Os mortos ressuscitarão. Então a morte não é uma certeza.

A morte não foi empecilho para Jesus. Deus o ressuscitou dos mortos porque *“não era possível fosse ele retido por ela”*. A morte foi o castigo pelo pecado e Jesus não possuía pecados. Ele se fez pecado em nosso lugar e morreu a nossa morte na cruz. Cumpriu a justiça de Deus. Feito isto o próprio Deus ressuscitou o Filho.

“O Leão, a Feiticeira e o Guarda Roupa” foi um ótimo trabalho de C.S. Lewis. Seu livro, transformado em filme, fez muito sucesso. No filme Jesus é apresentado como um

Leão (Aslan) que dá a sua vida em favor de um jovem traidor. Após ter morrido e ressuscitado, Aslan disse: *“Se a bruxa soubesse o verdadeiro significado do sacrifício, ela poderia ter interpretado a magia profunda de forma diferente. Que se uma vítima voluntária que não cometeu nenhuma traição, fosse morta no lugar de um traidor, a mesa de pedra racharia, e até mesmo a própria morte começaria a andar para trás”*.

A linguagem figurada do filme retrata a realidade espiritual da morte de Jesus, pois ele, não tendo pecado algum, se entregou à morte na cruz. Se fez maldito em nosso lugar. Como era inocente, a morte não poderia ter poder sobre ele.

As atitudes dos algozes de Jesus não causaram surpresa para Deus. Deus orquestrou os acontecimentos de forma que a Sua vontade e o Seu projeto redentor se cumprissem, como por Ele determinado, e os homens fossem responsáveis por suas atitudes vis. Pedro disse: *“Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos”*. As mãos iníquas mataram Jesus e a atitude foi de total responsabilidade dos algozes dEle.

Pedro direciona os ouvintes às palavras do rei de Israel, Davi, amado por todos, para revelar a credibilidade dos acontecimentos que vivenciavam naquele momento: *“Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disso, também a minha própria carne repousará em esperança, porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu santo veja corrupção. Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença”*.

Pedro lembrou à multidão que Davi profetizou que um dos seus descendentes não ficaria morto, ressuscitaria, para reinar para sempre. Ele afirma que esse lhe era a mão direita e o seu sustento. Veja: *“Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje. Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havida jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono, prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção”*. Davi morreu e foi sepultado. Ao contrário dele, seu descendente não apodreceria no túmulo.

Nosso Deus, soberano e Senhor de todas as coisas, fez o milagre na vida do Filho. Pedro afirmou: *“A este Jesus Deus ressuscitou do que todos nós somos testemunhas”*.

Mateus fez questão de repetir, várias vezes: *“Para que se cumprisse as escrituras”*. Saber que Deus cumpre as suas palavras é de extrema importância para o povo de Deus. Pedro faz questão de afirmar que Jesus ressuscitou e que todos eram testemunhas, inclusive a multidão que estava ali. A ressurreição de Jesus não era segredo para ninguém. 500 pessoas o viram vivo e inimigos dele tiveram a vida transformada ao vê-lo vivo, após à Sua morte. Isso aconteceu a Tiago, seu irmão, e à Maria, sua mãe, que antes não faziam parte dos discípulos, mas depois de vê-lo vivo, passaram a estar junto deles.

A exaltação de Jesus está no centro do Evangelho. Nossa maior esperança se firma na certeza de que Jesus voltará em glória, para nos buscar. Essa mensagem fez parte desse sermão de Pedro, que cheio do Espírito Santo, pregando esse belo sermão, afirmou: *“Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o*

Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés”.

Não há inimigo que possa vencer o nosso Senhor. O Pai colocará todos os inimigos debaixo dos Seus pés. “*Estrado*” era uma espécie de degrau, colocado sob os pés dos soberanos para revelar que os nomes ali escritos estavam sob o poder dele. Todos os inimigos do nosso Senhor estarão sob os Seus pés, por isso a Igreja deve louvar ao Senhor e exaltar o Seu Nome.

Esta é a afirmação que todos devemos fazer: “*Esteja absolutamente certa, pois toda a casa de Israel, de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo*”.

Deus escolheu Jesus, seu único Filho, como o Salvador do mundo. Confiou a Ele a tarefa de salvar pecadores, de substituí-los na cruz e pagar por seus pecados. Ele é o único Salvador. Não há outro. Não outra opção.

Isaías afirma que o “*Servo*” foi o único a agradar a Deus (Is 49.3 / 53.11) É Ele quem intercede pelos homens, junto com o Espírito Santo (Is 53.12 / Hb 7.25 / Rm 8.26) É o único intermediário entre Deus e os homens (1ª Tm 2.5) O único que pode salvar (At 4.12) Fez o único sacrifício aceito

por Deus (Hb 9.26-28), então não adianta novos sacrifícios, Deus não os aceitará. Ele é o único!

Quem colocou Jesus nesta posição foi o próprio Deus. Foi isso que Pedro, cheio do Espírito Santo afirmou: “*Deus o fez Senhor e Cristo*”.

A Reforma Protestante afirmou: “*Solus Cristus*”, ou seja, “*Só por Cristo e só através de Cristo*”. Essa afirmação coloca Jesus no centro de tudo e como o único meio pelo qual qualquer pessoa pode se chegar a Deus ou receber qualquer bênção ou favor divino. Foi o que Paulo afirmou: “*Que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual em Cristo*” (Ef 1.3). Só nEle e só por Ele.

A afirmação: “*Solus Cristus*”, rejeita qualquer outra opção de intercessor, intermediário ou fonte de bênção. Ela centraliza toda ação divina em Jesus. Fora dEle não há salvação ou bênção.

Esse é o verdadeiro evangelho. Jesus é o verdadeiro evangelho. Sem Ele não há esperança. Com Ele temos tudo, temos Deus e a vida eterna.

Preguemos e vivamos esse evangelho. O mundo precisa ouvi-lo. Não há outra mensagem que possa salvar os pecadores que estão perdidos por aí.